

## **Salas virtuais: escola aumenta nota do Ideb e reduz evasão com uso de recursos tecnológicos**

### **Divulgação e Notícias**

Enviado por: [dayanecardoso@seed.pr.gov.br](mailto:dayanecardoso@seed.pr.gov.br)

Postado em: 19/03/2019

Nota da escola aumentou de 3,8 para 5,4 enquanto evasão escolar caiu de 15 para 7% nos comparativos do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de 2015 e 2017.

Assessoria de Comunicação/Seed Em dois anos, o Colégio Estadual Frederico Guilherme Giese, em Piên (na Região Metropolitana de Curitiba), viveu uma transformação: a nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) aumentou de 3,8 para 5,4 enquanto a evasão escolar despencou de 15% para 7%. Os resultados foram obtidos, respectivamente, no Ideb de 2015 e 2017. E qual é o segredo? Para o diretor do colégio, Josias Terres, a equação "mais aprendizagem e mais alunos em sala de aula" resultou positiva graças à implantação da cultura digital no cotidiano escolar, por meio do uso pedagógico de recursos tecnológicos. "Acreditamos que a inclusão desses recursos no dia-a-dia escolar tem contribuído para esses avanços. Os alunos participam mais das atividades e se sentem mais acolhidos; os professores têm acesso a novas ferramentas e informações para levar para a sala; e os pedagogos, junto com a direção, conseguem atuar em pontos estratégicos que ajudam a escola a melhorar a cada dia", explicou. SALAS VIRTUAIS – Cada disciplina possui uma sala virtual na qual os professores disponibilizam atividades, trabalhos e conteúdos pedagógicos para os estudantes. Para ter acesso ao material, os alunos fazem um cadastro na plataforma e recebem um código do professor. Nas salas virtuais, os estudantes podem realizar atividades individuais ou em grupo no colégio ou em casa. Também é possível compartilhar trabalhos para edição simultânea de toda a equipe sem a necessidade de os alunos estarem no mesmo lugar. "As aulas têm sido produtivas e aprimoradas com o uso desses recursos e os alunos estão adquirindo uma nova cultura em relação ao uso do celular em sala de aula, utilizando a ferramenta para fins pedagógicos", disse a professora de Química, Solene Forteski. CONECTADOS – Todas as 16 salas de aulas do Frederico Giese são conectadas a uma rede wi-fi de 60 megas, por meio da qual os alunos e professores podem usar seus celulares pessoais e tablets, notebooks, smart TVs e projetores do colégio para fazer trabalhos individuais ou em equipe, provas, pesquisas orientadas pelos professores e aulas práticas relacionadas aos conteúdos das disciplinas. Para conectar à internet, os alunos recebem uma senha e login provisório do professor que for utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula. O acesso à internet é liberado somente enquanto a aula durar. Fora da sala, só é permitido navegar na internet nos intervalos, antes ou depois da aula. Para a professora de Arte Marli Cordeiro, esses recursos ampliam as possibilidades de ensino e de aprendizagem e enriquecem os conteúdos dos livros didáticos. "É o mais importante, aproximam alunos e professores através da troca de informações", avalia. PROTAGONISTAS – Antes de acabar a aula, os alunos do 9º ano João Vítor Gruber e Jaqueline Maria Liebl, de 14 anos, pedem licença para o professor para mexer no celular. Em um primeiro momento a atitude dos alunos pode parecer estranha, mas não no Frederico Giese. Em dois minutos, os alunos respondem no próprio celular dez perguntas sobre a aula e o comportamento dos colegas. Assim que fecham o formulário, as informações são enviadas para o celular do diretor e dos pedagogos. João e Jaqueline são representantes da sua turma. Como eles,

outros alunos cumprem esse papel nas demais turmas. A atividade faz parte do programa "Caderno do Líder", que começou nesse ano. No fim de cada mês, diretor e pedagogos reúnem as informações e elaboram ações pontuais para resolver as questões apontadas pelos alunos, como faltas, reposição de conteúdos e dificuldades para acompanhar as aulas.

"Eu gosto de ajudar os professores e o pessoal entende que não é algo pessoal, só estamos fazendo a nossa tarefa para ajudar a turma", contou João. A escolha dos representantes de cada classe foi feita por aclamação e pelo voto direto em sala de aula. "O líder da turma é uma referência porque é aquele que nunca falta, sempre faz as tarefas, usa o uniforme. Ele é um exemplo para a turma e suas observações impactam no aprendizado de todos os alunos", explicou o diretor.

NA PALMA DA MÃO — Enquanto corria os dedos pela tela do celular, o aluno do 1º ano do Ensino Médio Guilherme Eduardo Sklarsky, de 15 anos, pesquisava os principais gêneros de dança contemporâneas do Brasil. "É mais rápido e fácil de entender porque tem mais informações acessíveis", contou. "Antes a gente pesquisava apenas nos livros e seguia o que o professor falava, mas agora temos infinitas fontes de pesquisas na palma da mão. As aulas ficaram mais dinâmicas, os alunos participam mais e aprendemos mais também", completou Maria Júlia Piontkewicz, de 16 anos, aluna do 2º ano do Ensino Médio. Esta notícia foi publicada no site [www.educacao.pr.gov.br](http://www.educacao.pr.gov.br) em 14/03/2019. Todas as informações nela contidas são de responsabilidade dos autores.